

PERFIL DE FUNCIONALIDADE EM TRABALHADORES COM DISTÚRBIOS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS ADMITIDOS EM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA

Ana Clarissa Lopes Silva e Tiago Coutinho Cerqueira Lima*
Robson da Fonseca Neves**

Resumo: *O presente trabalho de caráter preliminar tem como objetivo descrever e analisar o perfil de funcionalidade de trabalhadores com distúrbios osteomusculares. A funcionalidade é tomada aqui como os aspectos positivos da interação entre um indivíduo e seus fatores contextuais. Esta pesquisa de cunho descritivo está sendo realizada na Unidade de Atendimento Fisioterapêutico (UNAFISIO) situada no campus da UCSAL em Pituacu. Serão trabalhados dados secundários oriundos dos prontuários de atendimento no período de 2002-2006. O universo de prontuários de trabalhadores atendidos serão examinados à luz do Checklist da CIF (Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde) a partir dos dados existentes sobre função e estrutura do corpo afetada, atividade e participação, complementado por formulário proposto pelos próprios autores para alocação de variáveis sócio-demográficas, econômicas e culturais. A coleta de dados se dará de julho a setembro de 2006. Os dados serão analisados com base nas frequências, média, mediana e moda das variáveis. Espera-se com essa pesquisa abrir o debate sobre o atendimento fisioterapêutico baseado na funcionalidade, bem como reunir elementos que consigam descrever o perfil de funcionalidade dos trabalhadores atendidos nessa unidade e, por fim, contribuir para o aprimoramento dos processos avaliativos e terapêuticos adotados na formação de fisioterapia da UCSAL.*

Palavras-chave: Funcionalidade; LER/DORT; Trabalhadores; Fisioterapia

INTRODUÇÃO

As lesões músculo-esqueléticas configuram um grande problema de saúde pública da atualidade no Brasil e no mundo, seja pela magnitude da prevalência da população acometida, pela ampla abrangência de setores da economia impactados, seja pela complexidade clínica que encerra com alto custo da terapêutica e freqüente afastamento do trabalho por incapacidade temporária ou permanente.

No campo da saúde do trabalhador, um dos maiores desafios postos por esta realidade é produzir tecnologia de saúde adequada para a abordagem dos trabalhadores acometidos por distúrbios osteomusculares, para o manejo do diagnóstico e tratamento, para a reabilitação a partir de uma perspectiva voltada não só para o retorno ao trabalho, mas para a melhoria da qualidade de vida e ampliação do leque de funcionalidade destes sujeitos. Os trabalhadores afastados do trabalho por lesões osteomioligamentares convivem com o sofrimento do corpo caracterizado pela presença da dor crônica, perda da qualidade e quantidade dos movimentos, potencializados por quadros depressivos e de ansiedade.

Somado a isto, estão os sentimentos de frustração e indignação por terem seus projetos profissionais e pessoais compulsoriamente interrompidos num momento da vida considerado de grande investimento produtivo e busca de estabilidade financeira. E ainda, o medo do desemprego e do desamparo social e financeiro ampliam as dificuldades vivenciadas por estes trabalhadores no enfrentamento do processo de adoecimento-tratamento, cura-reabilitação (BRASIL, 2001,p.13).

* Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador – UCSal. Contatos: anaclarissa@gmail.com; tiagocoutinho17@yahoo.com.br

** Professor da Universidade Católica do Salvador - UCSal. Contato: robsonfisio@pop.com.br - Orientador

Este panorama vem exigindo a ampliação do investimento para o redirecionamento das ações voltadas à prevenção, recuperação e reabilitação da saúde destes trabalhadores. Porém, diante da complexidade e extensão do problema, as ações políticas e sociais, bem como as tecnologias utilizadas no processo de prevenção, tratamento e reabilitação, além de não oferecerem cobertura satisfatória, não têm demonstrado alcançar os resultados desejados, pondo em discussão a qualidade e quantidade dos serviços e recursos tecnológicos disponíveis.

Na Bahia, 11,4% do total de Acidentes do Trabalho registrados foram caracterizados como Doenças do Trabalho (BRASIL, 2004). O CESAT – Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador divulgou que no ano de 2002 as LER/DORT representaram 60% do total de Doenças do Trabalho notificadas no SINAN no estado da Bahia, assim como o Relatório de Estudo da Demanda dessa instituição, no período de 1991 a 2000, aponta que as LER/DORT, a partir do ano de 1996 assumiram a liderança correspondendo a 70% do total de diagnósticos de Doenças do Trabalho (BAHIA, 2003).

Grande parte dos trabalhadores acometidos por desordens músculo-esqueléticas é submetida a tratamentos dos mais diversos, nos quais se incluem de forma preponderante o tratamento fisioterapêutico, apontado como um importante aliado no processo de cura e reabilitação dos lesionados, utilizando-se de medidas físicas como a eletroterapia, termoterapia, fototerapia, laserterapia e principalmente a cinesioterapia, que busca tratar as deficiências do movimento com o uso do próprio movimento (OLIVEIRA, 1998,p.18). Os centros de tratamento de fisioterapia existentes no Brasil vão desde pequenos estabelecimentos, como clínicas e ambulatórios especializados, até instituições hospitalares de grande porte. Nesse cenário, incluem-se as clínicas escolas das universidades e faculdades que se destinam a formação dos novos profissionais fisioterapeutas, constituindo-se espaços de teoria e prática, bem como de testagem e aprimoramento de técnicas e tecnologias em favor da qualidade do movimento humano e da qualidade de vida dos que sofrem de distúrbios do aparelho locomotor.

Diante do quadro exposto, o presente estudo pretende descrever o perfil de funcionalidade em trabalhadores com distúrbios músculo-esqueléticos admitidos em um ambulatório de fisioterapia, Salvador, Bahia de 2002-2006, a fim de identificar o perfil sócio-econômico dos trabalhadores lesionados atendidos no ambulatório de fisioterapia, no período de 2002-2006, e avaliar a abordagem diagnóstica realizada pelos profissionais e estudantes de fisioterapia no ambulatório sob a ótica da funcionalidade proposta pela CIF/OMS.

DESENVOLVIMENTO

As incapacidades e disfunções vêm sendo estudadas pela OMS desde a década de 70, na época o modelo proposto seguia uma orientação linear que vai da doença, passando pela deficiência e incapacidade até chegar a desvantagem. Esse modelo, porém, não apontava para os aspectos da vida social, ambiental, dentre outros. Após várias revisões chegou-se à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), como uma ferramenta técnico-conceitual complementar à CID-10 (Classificação Internacional de Doença, décima versão). A inovação trazida pela CIF está justamente no conceito de funcionalidade, entendido aqui como um termo que cobre os componentes de estruturas e funções do corpo, atividade e participação social, correspondendo assim o aspecto positivo, e o aspecto negativo é caracterizado pela incapacidade (CIF/OMS, 2003,p.41; BUCHALLA, 2005, p.20). Alguns estudos têm revelado a importância do uso dessa classificação na prática clínica de forma descritiva (MAZZONI, 2003,p.35; STAMM, 2006,p.11).

Este estudo se fará em duas etapas: a primeira compreende a montagem de base de dados a partir da checagem dos prontuários arquivados na UNAFISIO, e a segunda etapa está baseada na avaliação da funcionalidade em trabalhadores atendidos no ambulatório no período de 2002 a 2006.

A Unidade de Atendimento Fisioterapêutico da Universidade Católica do Salvador (UNAFISIO) vem constituindo-se desde 2002 como um importante espaço técnico-científico dentro da instituição, alavancando atividades de ensino pesquisa e extensão. Conta atualmente com cerca de 16 profissionais, que dão supervisão a cerca de 100 estudantes de fisioterapia por semestre e atendem uma média mensal de 400 pacientes.

Nesse universo são também atendidos trabalhadores com distúrbios músculo-esqueléticos, portadores de incapacidade de níveis variados, os quais buscam no atendimento fisioterapêutico ganhos no que tange à reabilitação do problema físico e reordenamento do mundo da vida.

Sistematizar, organizar e disponibilizar informações quanto à funcionalidade dos trabalhadores atendidos nesse centro, a fim de constituir uma base de dados a ser continuamente alimentada, é a veia principal deste projeto. O conteúdo abarcado aqui amplia as possibilidades de construção de novas abordagens de pesquisa, bem como favorece o reordenamento da oferta de serviços prestados por essa unidade de atendimento.

Para ambas as etapas, a coleta de dados será feita através de instrumento específico Checklist da CIF, a partir dos dados existentes no prontuário sobre função e estrutura do corpo afetadas, atividades e participação, complementado por questionários elaborados pela própria autora sobre situação sócio-demográfica. Os dados serão colhidos da totalidade dos pacientes atendidos no período supracitado. A base de dados será alocada no Pacote estatístico EPI-INFO 6.0, de onde também serão extraídas as informações úteis para a análise.

O desenho de estudo proposto sofre influência direta da qualidade e quantidade de informação disponibilizada nos prontuários, porém esses vieses são largamente conhecidos na literatura epidemiológica, onde são reconhecidos também os recursos estatísticos para tratá-los; mesmos assim, as possíveis lacunas identificadas nos prontuários servirão para apontar os caminhos para a reestruturação da abordagem avaliativa dos trabalhadores lesionados, informações essas que comporão uma das linhas dessa pesquisa.

O projeto também conta com o fato de que as avaliações realizadas até a presente data não contam com qualquer orientação segundo as diretrizes apontadas pela OMS desde a criação e revisão da CIF. Isso pode inviabilizar, principalmente, a abordagem dos conteúdos de atividade e participação valorizados pela OMS nas suas novas versões e nos instrumento proposto para a avaliação da funcionalidade. No entanto, a falta de tais informações não descaracteriza os objetivos do trabalho nem as suas pretensões.

CONCLUSÃO

O estudo de perfil mostra de forma clara o retrato da realidade sobre um determinado evento; neste caso, em especial, caracterizará a abordagem prestada num espaço de excelência em tratamento fisioterapêutico a pacientes lesionados sob a ótica da funcionalidade, portanto pode apontar novas perspectivas para o tratamento desses doentes, reorientar a forma de avaliar os trabalhadores atendidos com vistas à reabilitação não só física mas também nas atividades que compõem o mundo da vida desse sujeito (lazer, religiosidade, trabalho etc). A participação de estudantes nesta pesquisa denota a importância dela para o treinamento técnico e, sobretudo, em pesquisa. Como produto final pretende-se orientar este projeto para a elaboração de dois artigos com condição de serem publicados em periódicos indexados, bem como a preparação do material para divulgação em congressos da área. Além do mais esse projeto substancia a linha de pesquisa em estudos de saúde coletiva com ênfase em saúde do trabalhador na UCSAL, e engaja-se definitivamente na produção de conhecimentos sobre a funcionalidade, seguindo o rumo dessa nova vertente de pesquisa mundial.

REFERÊNCIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério da Previdência Social/ Instituto Nacional de Seguridade Social. Anuário Estatístico de Acidente de Trabalho. Brasília: MPS/INSS, 2004.

BAHIA/SESAB/SUVISA/CESAT. Saúde do Trabalhador na Bahia: construindo a informação. Cadernos de Saúde do Trabalhador. Vol 1 nº1. Salvador: 2003.

OLIVEIRA, C. R. (org.). Manual prático de LER. Belo Horizonte: Livraria e Editora Health; 1998.

CENTRO Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). São Paulo, Edusp, 2003.

SATAMM, T et al. Measuring functioning in patients with hand osteoarthritis – content comparison of questionnaires based on the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF). Rheumatology Avance Access Published, 2006, 1-8.

MAZZONI, A.A. Deficiência X Participação: Um desafio para as universidades. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.